

# Anexo I

## Metodologia

Os actuais anciões foram crianças, adolescentes e jovens nascidos na Angola colonial, pelo que ainda podem testemunhar factos sociais revelando as suas memórias de forma oral ou escrita, singular ou colectiva, impreteríveis ao estudo do desenvolvimento social de Angola, sobretudo para as gerações actuais conhecerem a sua história contada por nacionais. Na segunda metade do século xx, as Nações Unidas quantificaram a sobrevivência do ser humano nos países subdesenvolvidos em um dólar americano por dia. Em Angola, um vendedor ambulante ou um deficiente físico de guerra pedinte sobrevivia com mais de 2 dólares por dia<sup>89</sup>, independentemente da oscilação da moeda americana, há mais de duas décadas que uma *Coca-Cola* em Angola custa pelo menos um dólar americano. Em termos toscos, podemos interpretar a necessidade de despende acima de 2 USD/dia para retirar os pobres angolanos do limiar da pobreza, quer dizer a alimentação, a acomodação, a saúde e a educação de cada cidadão não pobre custar acima de 2 USD/dia. Estes cálculos e indicadores quantitativos já estão padronizados, mas o real impacto depende de outros factores, predominantemente da participação do beneficiário, cujo nível de participação depende dos implementadores das iniciativas perceberem a importância de se ensinar o desenvolvimento à população, assente nos seus conhecimentos ancestrais e na sua realidade diária. **Daí a importância de as gerações dos fazedores da independência, de os primeiros habitantes do país Angola explicarem o que fizeram? Porque o fizeram desta maneira? Como alcançaram os objectivos? Porque os alcançados não foram duradouros? E sob que circunstâncias sociais?** É preciso entender que a situação de retirar seres humanos da pobreza não deve ser tratada como «comércio»,

---

<sup>89</sup> Convencionalmente, as Nações Unidas definiram como seres humanos abaixo da linha da pobreza aqueles cuja sobrevivência custa um dólar americano, posteriormente o limiar quantitativo da pobreza ficou padronizado em 2 dólares americanos por dia.

porque os indicadores de bem-estar social – de alimentação, saúde, habitação e educação – não devem ser objecto de transacções, por não serem mercadorias à venda ou para comercializar, este lucro é social e o bem-estar destas pessoas impacta directamente no bem-estar comum, no desenvolvimento de uma nação. As novas gerações, futuros líderes, devem aceder às dimensões do desenvolvimento nacional dos últimos quarenta anos contadas por nacionais.

Acreditamos ser possível adequar os padrões à realidade se forem tomados em consideração os factores qualitativos. Os quadros do terceiro sector e dos ministérios públicos têm esta consciência e a experiência necessária para cumprir tal desiderato. Seria uma perda incalculável os fazedores e tomadores de decisão das políticas de desenvolvimento de Angola não aproveitarem o saber-fazer criado durante o investimento social da comunidade internacional na criação do acervo do desenvolvimento social de Angola, quer na descrição das metodologias e dos casos de sucesso, quer no encontro de novas soluções. Nesta contribuição para a construção da história social de Angola, recorremos a técnicas comunitárias aceites pela etnografia, incluindo a auto-etnografia, responsável por mais de metade dos factos aqui narrados, a entrevista e a escrita de memórias na primeira pessoa criam espaços para aprofundar a auto-etnografia em comunidades, e as ferramentas digitais hoje levam narradores de memórias a interrogar quais as razões para demonstrar a veracidade das memórias orais se o leitor, o receptor da informação, reconhece e se auto-identifica na narrativa. Contamos com a interacção, críticas e parcerias com académicos para aprimorarmos a presente edição e prosseguir o sonho da criação de ferramentas qualitativas de recolha, de tratamento e de análise das memórias sociais orais de angolanos.

A metodologia descreve a aplicação dos métodos descritos e está suportada pela revisão da literatura de acordo com a lista de referências e notas sobre a metodologia, Anexos II e III.

## Ferramenta inicial de colecta de dados: Memórias da ensaísta

- a. O ensaio descreve as memórias sociais e são apresentadas seguindo a ordem de importância das necessidades primárias do ser humano.
- b. A ensaísta em várias e longas sessões interagiu durante 365 dias com a colaboradora, narrando detalhes sobre as memórias e perspectivando o modelo do projecto.

## II ferramenta de colecta de dados: Depoimentos

- c. A segunda ferramenta é o testemunho de 30 entrevistados contemporâneos da ensaísta para comparar, complementar e até contrariar as memórias de base. Os dados foram colectados sem os contemporâneos acederem à informação de base, para evitar influências.
- d. A narrativa foi apresentada e contextualizada por duas entrevistadas para evitar a dispersão perceptiva do entrevistado.
- e. A amizade ou proximidade entre os entrevistados e a autora principal<sup>90</sup> encurtou etapas inerentes à recolha de dados qualitativos, reduzindo ao mínimo os custos e a morosidade, resultando no ambiente propício, *facilitando a apropriação da construção da memória social colectiva*.
- f. Os depoimentos (entrevistas) foram feitos de acordo com a percepção de cada contemporâneo, recorrendo a conversas face a face. A interlocutora explicou resumidamente a natureza do ensaio: «a ensaísta tinha escrito o contexto da juventude dos anos 70 recorrendo às suas memórias e era necessário outras para enriquecer o documento». «Estou a escrever as minhas memórias sociais para as partilhar com as gerações actuais. Queres revelar a tua memória sobre este facto? Queres revelar as tuas memórias sobre a tua educação?»
- g. A ideia inicial era a colecta de informação específica sobre assuntos específicos. Por exemplo, descrever o Dia da Independência Nacional. A fluidez e a vontade de cada entrevistado determinaram o resultado de cada entrevista e a colecta de informação adicional sobre diferentes tópicos. Esta é a razão pela qual alguns testemunhos foram fragmentados, por se encaixarem mais adequadamente em um ou em outro capítulo.

### A amostra

- h. A amostra reúne depoimentos de 24 testemunhos e os da autora, diferenciados das abordagens dos assuntos de forma mais genérica.

---

<sup>90</sup> Colega de escola, no liceu, na Organização de Pioneiros de Angola. Os mais jovens residentes na Vila Alice e Praia do Bispo, os nascidos na primeira metade do século xx residentes no Bairro Operário e Marçal.

- Sempre que possível, foram separadas as memórias de factos pessoais das memórias mais generalistas ou contextuais.
- i. As características da amostra: equilibrada em termos de género, nascidos em várias províncias de Angola, entre os cinquenta e cinco e os oitenta anos, maioritariamente residentes em Luanda após o 25 de Abril, filhos de pais oriundos de várias provinciais, filhos de funcionários públicos (assimilados) na época colonial, cresceram no casco urbano de Luanda, maioritariamente licenciados.
  - j. Seguidamente, as amenas conversas foram realizadas em cerca de 60 minutos.
  - k. Dois dos 24 depoimentos foram redigidos pelos entrevistados.
  - l. Cerca de 5 % dos depoimentos previstos não foram colectados por falta de motivação ou falta de tempo.
  - m. A ideia era obter a participação mais profunda, sem ser necessária muita burocracia. O primeiro contacto foi o convite e a apresentação do objectivo, o segundo foi a marcação da data e do local e o terceiro foi a entrevista.

## Tratamento de dados II

- n. A colaboradora transcreve as entrevistas e as insere de acordo com a percepção de uma biografia.
- o. A autora transcreve as entrevistas e as insere na vertente integrada, converte o texto na vertente de desenvolvimentista com apoio da primeira revisora, Sónia Cançado. Nesta fase, o texto original, com cerca de 80 páginas, é desmontado e apresentado seguindo a hierarquia das necessidades primárias de acordo a pirâmide das necessidades de Maslow e cujo conteúdo final é da responsabilidade exclusiva da autora principal.
- p. A primeira revisora participou na estruturação e ordem dos conteúdos para além do aporte na correcção do texto. As etapas *g* e *h* foram realizadas em simultâneo de Março a Outubro de 2021.

## III ferramenta: Revisão da literatura

- q. A revisão da literatura incluiu meios de comunicação social, jornais académicos, portais da Organização das Nações Unidas e das instituições académicas que tratam da ciência do desenvolvimento, memória oral e etnografia.

#### IV ferramenta: Observação directa

- r. Descrição de notas de trabalho colhidas ao longo de vinte anos, resultantes na aplicação de vários métodos participativos de recolha, tratamento e análise de dados qualitativos, com destaque de *baseline surveys*, diagnósticos rurais, discussões em grupos focais, estudos de caso e análise de projectos.

#### V ferramenta de colecta de dados: Oficinas de trabalho

- s. Continuidade da recolha e da inserção das demais memórias.
- t. Adequação da metodologia de acordo ao aplicativo digital de acesso e de participação com o fito da sequência da recolha de dados das gerações seguintes.

## Próximas etapas

### VI ferramenta de apresentação e continuidade da colecta de dados: Oficinas de trabalho

- u. A apresentação institucional será feita a todas instituições que demonstrarem interesse no conceito, visando o apoio institucional e co-financiamento para a continuidade da recolha de dados sobre a percepção de mais três gerações e/ou do aprofundamento das necessidades.
- v. Na primeira fase estão identificados como potenciais parceiros os ministérios responsáveis pelo desenvolvimento social – Educação, Saúde, Juventude e Desportos, Inserção Social e Mulher, Antigos Combatentes e organismos afins como o Instituto de Estatística. As instituições internacionais de estudos como o British Council, UNESCO Angola e o Departamento de Investigação dos PALOP, etc.

### Acessibilidade

- w. O público terá acesso à estrutura do *e-book* e à plataforma digital *Memória Social de Angola* antes das oficinas de trabalho, com o fito da interacção iniciar antes de cada oficina de trabalho para colher subsídios e promover o sentido de pertença.
- x. O intercâmbio do público-alvo com a autora e a colaboradora e com as testemunhas está assegurado pelo comprometimento em participarem nas oficinas de trabalho de apresentação e nas subsequentes de acordo com a calendarização com o fito de esclarecer e acrescentar factos na *primeira pessoa*.

- y. O intercâmbio com o público-alvo poderá contar com a participação directa ou indirecta de outros contemporâneos referenciados interessados no trabalho através de oficinas de trabalho e da plataforma digital.

## Tratamento de dados

- z. Os dados recolhidos serão gravados, transcritos e de acordo aos parceiros envolvidos resultará em documentário a ser utilizado pelos pesquisadores e para a publicação de outras edições em diferentes formatos. Alguns depoimentos já estão em áudio e escritos pelos testemunhos.